



## OS AMORES ADOLESCENTES, A SOLIDÃO E O VAZIO DA EXISTÊNCIA

### HUMANA ESTÃO NOS CURTAS DO 14º CULTURA INGLESIA FESTIVAL

***A programação de Cinema Digital será apresentada nas unidades da Cultura Inglesa em mais de 20 cidades dos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Na Capital, um cine caminhão levará os filmes para comunidades carentes. O ator Antônio Petrin, que integrou o elenco da novela Pantanal (recentemente reapresentada na TV) está no filme “Quinteto de Cordas”. A programação incluiu também um curta de animação: “Tempestade”, de Cesar Cabral, o mesmo diretor do premiado “Dossiê Rebordosa”.***

Um clássico dos Beatles mais a estética do pintor William Turner, um poema de T.S.Eliot e um romance de Ian McEwan inspiraram a criação dos curtas-metragens “Tempestade” (Cesar Cabral), “Ocos” (grupo Gravadores, sob direção de Pedro Garrafa) e “Quinteto de Cordas” (Bruno Mello Castanho) que estréiam em 04 de maio na abertura do 14º Cultura Inglesa Festival, no Centro Brasileiro Britânico.

Aliar os sentimentos expressos no clássico “Eleanor Rigby” (Beatles) à textura e à luminosidade das paisagens de William Turner é o desafio de “Tempestade”, um filme dirigido pelo animador Cesar Cabral. A partir da técnica de *stop-motion* (animação com bonecos e cenários reais), a história revela a luta de um marujo solitário num mar em fúria para reencontrar sua amada.

Um filme de silêncios e não silêncios e que trata essencialmente daquilo que não é esquecido e que pode remoer em nós por uma vida inteira. Assim é “Quinteto de Cordas”, do diretor Bruno Mello Castanho, livremente inspirado no livro “On Chesil Beach” (Ian McEwan). Ao mostrar como um incidente altera o curso do romance de dois adolescentes, o curta rende uma homenagem à música clássica como representação da arte e exaltação da vida.

Baseado no poema “The Hollow Man” (T.S Eliot), o grupo Gravadores criou “Ocos!”, sob direção de Pedro Garrafa. As situações cotidianas vividas por cinco personagens delineiam o retrato de uma humanidade vazia, sem senso de coletividade que, mesmo se acordada por instantes de pura lucidez, não sabe como agir.

#### **SERVIÇO**

Os curtas-metragens terão estréia conjunta em 04 de maio, e depois são reapresentados nos dias 10 e 17 de maio. Sala Cultura Inglesa do CBB – Centro Brasileiro Britânico (The Duke of York Auditorium), rua Ferreira de Araújo, 741, Pinheiros. Sessões às 19h, 20h e 21h. A sala tem 160 lugares, ar-condicionado e acesso para portadores de necessidades especiais. Estacionamento R\$ 10,00 (1ª hora). Duração: 45 min. Idade: 12 anos. Ingresso: doação de um livro novo ou usado. Os livros podem ser trocados por ingressos a

partir de 5 de maio, de segunda a sábado, das 15 às 21 horas. Domingos, das 17 às 19 horas. Telefone 3095-4466. Site [www.culturainglesasp.com.br](http://www.culturainglesasp.com.br).

## TEMPESTADE

A solidão doída de Eleanor Rigby e do padre Mackenzie, cantada em versos realistas pelos Beatles, motivou o animador e diretor de animação Cesar Cabral a idealizar o roteiro de “Tempestade”. O filme evoca a figura recorrente do marinheiro preso num mar tempestuoso e nos limites de um amor que parece inatingível.

Para descrever as emoções e conflitos desse homem desesperado, tentando voltar para sua mulher, Cesar Cabral buscou inspiração no impressionismo de William Turner (1775-1851), um apaixonado pelo mar e suas condições adversas ao homem. Nesse filme, a técnica de animação *stop-motion* permitirá a construção espacial dos elementos dramáticos, que revelarão os detalhes do personagem.

Formado em Cinema e Vídeo pela Escola de Comunicações e Artes da USP, Cesar Cabral especializou-se como animador e diretor de animação para Cinema e Publicidade. Há 10 anos, fundou a Coala Filmes para dirigir seus próprios curtas, documentários e filmes publicitários. Seu mais recente trabalho foi o curta de animação “Dossiê Rê Bordosa” (2008), que conquistou 62 prêmios, com destaque para o de Melhor Filme e de Melhor Animação Brasileira no 16º Animamundi, Menção Honrosa do Festival “É Tudo Verdade” e de Melhor Roteiro e de Melhor Montagem do Festival de Gramado.

**Ficha Técnica: Direção e Animação:** Cesar Cabral/ **Direção de Arte e Concepts:** Daniel Bruson/ **Produção Executiva:** Carol Scalice/ **Direção de Produção:** Anália Tahara/ **Roteiro e Montagem:** Cesar Cabral & Leandro Maciel/ **Direção de Fotografia:** Alziro Barbosa/ **Bonecos e Cenários:** Olyntho Tahara/ **Assistente de Animação:** Luciana Facury/ **Assistente de Direção:** Monique Kovacic.

## OCOS

Ao escrever em 1925 o poema “The Hollow Man”, no conturbado período entre guerras, T.S.Eliot (1888-1965) traçou um panorama desolador da humanidade: seria um amontoado de homens “ocos”, parados no tempo e desprovidos de sentido político ou emocional. No curta “Ocos”, o grupo Gravadores, sob direção de Pedro Garrafa, lança um olhar semelhante ao homem contemporâneo, cercado de ferramentas, informações e possibilidades, mas com um individualismo que o impede de se unir a outros em torno de qualquer causa.

Essa apatia sócio-política é retratada em quatro situações banais. Na primeira, um homem não consegue tomar o café da manhã por causa do barulho de uma furadeira. Noutra cena, um casal preso em um congestionamento discute a relação desgastada. Numa escola, uma professora assiste, sem reação, os alunos tomarem conta da sala de aula. Por fim, uma mulher envelhece ante a TV, alheia à pilha de jornais que cresce à sua porta. De repente, pequenos conflitos eclodem ao mesmo tempo e, por frações de segundo, os personagens têm um momento de lucidez, mas voltam passivamente às suas atividades.

“Cada situação mostra o esvaziamento da sociedade sob um aspecto distinto: o emocional (o casal), o cotidiano (o tomador de café), o profissional (a professora) e o da falta de critérios em lidar com a informação (a telespectadora)”, afirma Pedro Garrafa.

Após realizar os curtas “O Privado” e “Fome”, os Gravadores têm em “Ocos!” seu terceiro trabalho. Este coletivo de artistas, que se reveza nas funções de direção, produção e atuação, surgiu com a proposta de criar pequenas narrativas cinematográficas sobre a condição humana. Atualmente, o grupo é formado por Pedro Garrafa, Alexandre Coronato, Claudia Braga, Eduardo Leão e Tatiane Daud.

Formado pela Faculdade de Comunicações e Artes do Corpo da PUC-SP, Pedro Garrafa é dramaturgo, diretor e professor de teatro. Escreveu e dirigiu as peças “Oito a Zero, os futebóis do País” e “Melhor Fatia ou O quê a Dorothy Quer?”. É também de sua autoria o juvenil “A Garota Número Um”, dirigido por Tatiane Daud.

**Ficha Técnica: Roteiro e Direção:** Pedro Garrafa/ **Elenco:** Alexandre Freitas (jornaleiro), Claudia Braga (professora), Eduardo Leão (tomador de café), Marco Aurélio Campos (homem jovem), Suia Legaspe (telespectadora), Tatiane Daud (mulher jovem), Cristiana Uyêda do Amaral (aluna 1), Amanda Savariego Gabriel (aluna 2)/ **Participação especial:** Alunos do Grupo de Teatro Expressão do Colégio Johann Gauss/ **Assistente de direção:** Luiz Carlos Cruz Fabiano/ **Produção:** Tatiane Daud/ **Assistente de Produção:** Marisa Medeiros/ **Direção de Fotografia:** Alexandre Coronato/ **Assistente de Fotografia:** Liana Cunha/ **Direção de Arte:** Camila Tarifa/ **Assistente de Arte:** Guilherme Ávila/ **Câmera:** Maria Velilla/ **Assistente de Câmera:** Gabriel Molina/ **Som Direto:** Luciana Roça/ **Assistente de som:** Eduardo Barbosa/ **Figurinos:** Bartira Davis/ **Montagem:** Daniel Sanchiz/ **Trilha sonora:** Beto Angerosa e Diego Trindade

## QUINTETODE CORDAS

Com uma construção narrativa que alterna um clima de leveza e momentos de tensão, “Quinteto de Cordas”, de Bruno Mello Castanho, revela como uma experiência adolescente pode ter conseqüências para a vida inteira. Peças de Mozart e Haydn compõem a trilha sonora desse curta, que presta uma homenagem à arte, representada pela música clássica e é livremente inspirado no romance “On Chesil Beach”, do inglês Ian McEwan.

O filme tem como figura central Douglas (Antônio Petrin/Diego Tresca) que, aos 65 anos, lembra sua paixão juvenil por Raquel (Mariah Teixeira), violinista de um conjunto de cordas. Narrado em primeira pessoa, o curta remete o espectador aos momentos mais intensos vividos pelo casal até o incidente, que muda o curso do romance. A estética musical ressalta a sensação de nostalgia do protagonista e a direção buscará partituras bem definidas, pontuando os momentos de euforia e de tensão, numa crescente ritmada de tons.

Formado em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero, Bruno Mello Castanho fez sua primeira incursão no cinema com o documentário “Meu Nome é Yuba”, premiado no Festival Internacional de Itu. A essa experiência inicial seguiram-se os curtas “Espera”, “A Arte em Fuga” e “Cero!”, exibido na mostra competitiva do 42º Festival de Cinema de Brasília. Hoje é editor do blog [www.cinematutando.blogspot.com](http://www.cinematutando.blogspot.com).

**Ficha técnica: Roteiro e Direção:** Bruno Mello Castanho / **Elenco:** Antônio Petrin, Mariah Teixeira, Diego Tresca, Lucas Medeiros e Bruno Gonçalves **Produção Executiva:** Juliana Vicente e Bruno Mello Castanho / **Direção de fotografia:** Rogério Che / **Direção de Arte:** Mayara Pattoli / **Montagem:** Bruno Lasevicius / **Técnico de som:** Fernando Russo / **Edição de Som:** Sammy Z. Farah / **Assistência de Direção:** Danilo Santos e Erick Martorelli / **Direção de Produção:** Juliana Vicente e Carla Comino / **Assistente de produção:** Daniel Weber / **1ª Assistência de Arte:** Adriana Barbosa / **1ª Assistência de Câmera:** Fernando Moraes

**Informações com Nora Ferreira/Leonardo Neto – Lu Fernandes Comunicação e Imprensa – 11 3814-4600**